



ATA CSDP Nº 21, DE 11 DE SETEMBRO DE 2008.

ATA DA 08ª SESSÃO ORDINÁRIA DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS - EXERCÍCIO 2008.

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e oito, às 09 horas e 42 minutos, na sala do Conselho Superior da Defensoria Pública, reuniu-se o Egrégio Conselho Superior, registrando-se as presenças dos Excelentíssimos Senhores Conselheiros: Várlen Vidal, Defensor Público-Geral em exercício, Marcelo Tadeu de Oliveira, Corregedor-Geral, Glauco David de Oliveira Sousa, Gustavo Corgosinho Alves de Meira, Wanderley Andrade Filho, Andréa Abritta Garzon Tonet, Maria Auxiliadora Viana Pinto, Ana Cláudia da Silva Alexandre, Marta Juliana Marques Rosado Ferraz e Belmar Azze Ramos. Assim, instalou-se esta sessão ordinária com o *quorum* de 10 (dez) membros. -----

O Presidente do Conselho verificou o *quorum* necessário e declarou aberta a 8ª sessão ordinária, convocada para a tomada de posse de Defensor Público Geral do conselheiro Belmar Azze Ramos. O Presidente do Conselho se manifesta lendo seu balanço de gestão (em anexo), para logo após convidar o Dr. Belmar Azze Ramos a assumir o cargo. O conselheiro Belmar assim se manifesta: “Eu não tinha preparado uma manifestação porque esse processo foi todo muito rápido e da nomeação nós tínhamos prazos legais para serem cumpridos. Tomamos posse ontem e eu solicitei hoje essa reunião, rápida e singela tão somente para transmissão e acho que precisamos trabalhar e trabalhar urgente. Antes de mais nada, gostaria de agradecer ao Dr. Várlen. Ele foi uma pessoa excepcional, demonstrando um empenho e uma facilitação muito grande durante esse processo de transição, não obstante nada, quero deixar claro, contribuiu desde o momento em que ele foi chamado, ele disponibilizou não só as informações e o pessoal e principalmente eu quero reiterar a minha manifestação de ontem, na sua conduta ética, íntegra e seu desprendimento em entregar o cargo de Subdefensor Público Geral, isso me emocionou também. É a primeira vez que eu falo para os meus colegas e amigos na condição de Defensor Público Geral, 276 votos me tiraram de lá e me trouxeram para cá e pesa, não obstante ter sido encarregado pelos colegas, isso pesa. Eu sei, tenho plena consciência da responsabilidade que eu assumi, ao sentar nessa cadeira, no comando de uma instituição tão complexa quanto a nossa Defensoria Pública. Senti isso desde o primeiro momento quando o Governo me ligou avisando que eu seria nomeado. Perguntaram se eu tinha ficado alegre ou qual era a minha reação. Minha primeira reação foi de susto, misturada com essa noção exata da minha responsabilidade, de que estava sendo entregue a mim, uma instituição como a Defensoria Pública, uma instituição que está aí, no panorama



jurídico do Estado de Minas Gerais, importante e relevante. Dr. Marcelo, Dr. Várlen, ontem nós estivemos juntos com o Secretário, acho que ele manifestou a necessidade da Defensoria Pública se apresentar, então não podemos duvidar e nem renegar isso. Mas passado aquele primeiro momento, começaram a chegar manifestações de apoio, Dr. Gustavo foi um dos primeiros, fiquei muito feliz em recebê-lo e elas me confortaram muito naquele momento, porque deixaram claro que eu não estava sozinho. Isso para mim é importante. Todos que me conhecem sabem muito bem qual é meu perfil, meu perfil sempre foi o diálogo consenso. Eu me sinto muito confortável estando entre amigos e colegas. E depois dessas manifestações de apoio, eu percebi que estávamos diante de uma oportunidade, oportunidade de enfrentar esses novos desafios e fazer a nossa querida Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais crescer e eu acho que um dos nossos maiores anseios como defensores são quais: o nosso engrandecimento e fortalecimento institucional e a valorização dos defensores públicos, valorizações que começam nas mais singelas medidas, seja diálogo, a compreensão e cada um, da complexidade que representa o ser humano. Isso sempre foi meu norte, sempre foi minha preocupação. Quero deixar registrado aqui Dr. Várlen, que reconheço plenamente todos os avanços obtidos pelas administrações anteriores, isso é inegável, só não reconheceria isso quem não tem um comprometimento, uma visão institucional. As demandas surgem, Dr. Várlen bem sabe disso, ele ocupou o posto mesmo que interinamente, ele sentiu e elas são praticamente infinitas já que a nossa realidade multifacetária a todo o momento exige que quem está no comando tomadas de providência e medidas em caráter as vezes até de urgência. Nesse primeiro contato que estou tendo com meus colegas e meu pares do Conselho, eu gostaria antes de mais nada, reafirmar todos os nossos compromissos assumidos, todos sem exceção. Desde que apresentei aquele projeto, que foi construído daquela forma coletiva, em que abri aos colegas a oportunidade de se manifestarem, eu pude compreender que um dos maiores anseios dos colegas está resumido em uma palavra, mudança, por isso que o projeto sempre fala em mudança, mudança de paradigma, de postura, de hábitos e ela foi expressada de forma, vamos dizer, na maioria absoluta que acabou sendo colhida nos votos das urnas. Um processo eleitoral legítimo, limpo e mais uma vez deixou claro que estamos amadurecendo institucionalmente, conseguimos vencer mais um etapa e estamos firmes e fortes. Dos novos conselheiros eu tive essa honra de dividir esse espaço desde dezembro de 2007, anseio pela colaboração necessária já demonstrada pela qual inequívoco e pela postura ética e imparcial de meus nobres pares, defensores de quilate. Traremos o Conselho como consta no projeto, para próximo do defensor público que é uma



necessidade e os defensores querem, eles precisam participar mais efetivamente de nossas deliberações. Nós estamos representando a nossa classe e eu fico muito feliz, sempre foi uma luta minha quem me conhece sabe bem e estou aqui assumindo, que os colegas participassem das sessões. Isso legitima, isso traz força para nosso colegiado, ainda que as decisões não nos agradem, é o nosso colegiado, nós escolhemos seus representantes. Dos defensores públicos aqui presentes eu conto e espero com compromisso e a compreensão de participarem efetivamente da execução do projeto, mesmo porque vocês são co-autores e também agora responsáveis pela sua concepção. Eu já disse, todos conhecem meu perfil, sempre foi esse, de participar, de dialogar, de tentar buscar o consenso. Se depender do Defensor Público Geral, se eu puder, não terá quorum, eu quero todos presentes. Ontem eu tive uma surpresa, um defensor público falou que nunca tinha pisado num gabinete do Defensor Público Geral, isso não pode mais acontecer, os defensores têm que participar da administração superior. Em minhas manifestações perante este Conselho Superior, deixei claro meu compromisso enquanto integrante que eu era e agora novamente sou, apenas mudando de posição, enquanto integrante da administração superior, sempre pautado pela legalidade e observância dos princípios norteadores da administração pública. Não mudarei minha postura. Volto a dizer que reafirmo todos os meus compromissos assumidos e já vou disponibilizá-los de imediato, cópia do projeto para todos os defensores públicos, para que eles possam ter inteiro teor de seu conteúdo e possam cobrar a sua fiel execução. Como externei no eixo do projeto quando o encerrei, projeto para mudança da nossa querida Defensoria Pública, eu farei tudo que estiver ao meu alcance, tudo, me darei todos os meus esforços para sua completa concepção. Já que eu tenho, e quero deixar bem claro, no projeto eu falei isso, mas algumas pessoas poderiam entender que era meramente eleitoreiro, para mim não é. Eu tenho plena consciência que eu exerço um mandato, eu estou Defensor Público Geral, eu sou defensor de carreira, foi o único concurso que eu fiz na minha vida sem sair dos bancos de escola, amo essa instituição e pretendo me aposentar como defensor público de carreira com muita honra. E eu tenho plena consciência que eu exerço um mandato de dois anos e após o término de meu mandato, estou retornando a meu órgão de atuação, retornando feliz e se Deus quiser com a consciência tranqüila de que eu contribuí de alguma forma para a gente fortalecer e engrandecer essa nossa instituição, instituição que me é cara e que me acolheu que me manteve, mantém a minha família, meu filho e eu reconheço isso. Que Deus nos ilumine, que nos proteja nessa caminhada que se inicia, todos juntos. Agradeço e declaro que vocês podem contar comigo, muito obrigado.” -----



O conselheiro Glauco se manifesta: “O intuito dessa sessão, na verdade, é dar início ao exercício de V. Ex^a, que atentou querer uma cerimônia simples e rápida. No entanto, primeiro, solicito a V. Ex^a que dê divulgação em nossos instrumentos de comunicação desse balanço de gestão que foi aqui lido pelo Subdefensor Geral Dr. Várten Vidal. É um balanço abrangente e significativo, mas ainda aquém de tudo que foi realizado nesse período de 2003 em diante, que deve remanescer como memória da nossa história. Me sinto feliz de fazer essa proposição porque me identifico com as pessoas que foram líderes dessas realizações, não podendo deixar de mencionar a Dra. Marlene Oliveira Nery e o Dr. Leopoldo Portela Junior, que dispensam apresentações. Mas o pedido da palavra foi também para fazer o registro público, renovar na verdade, a minha admiração e meu apreço por ter podido trabalhar com o Dr. Várten Vidal. V. Ex^a de alguma forma disse aquilo que penso, mas achei importante reiterar. Dr. Várten Vidal para mim é a expressão de um servidor público na verdadeira acepção da palavra, está aqui para servir e não para se servir e tudo aquilo que ele realizou ao longo desse período e foram muitas coisas, ele é bastante modesto em relação a isso, se exprime nesse gesto de desprendimento de entregar o cargo para que V. Ex^a possa ter o máximo de alternativas possíveis para incrementar seu programa de gestão. Eu acho que isso é significativo e achei oportuno mencionar e sou grato ao Dr. Várten por tudo aquilo que ele fez, parte dessa obra não seria realizada sem a sua participação, sem a sua inteligência, sem o seu envolvimento, sem o seu compromisso e a determinação de fazer o melhor, de dar o melhor de si pela instituição, principalmente nessa última etapa, sob crise imensa e intensa carga emocional. Então eu o parabeno por termos na instituição pessoas de seu porte. Eu também congratulo V. Ex^a por sua posse no cargo, foi de acordo com os encaminhamentos que este Conselho determinou. Nos limites e condições que impôs, o processo foi legítimo, como tive a oportunidade de mencionar quando da primeira sessão do Conselho após as eleições. Faço votos que V. Ex^a consiga materializar seu programa de gestão e que supra as expectativas que gerou dentro da classe, principalmente naqueles que o elegeram. Tenho a pretensão de ter colaborado de alguma forma, ainda que modestamente, do que foi realizado, porque sempre fui muito próximo das iniciativas dos seus líderes. Fico satisfeito de poder voltar para minha trincheira originária, que é o exercício de minhas atribuições funcionais, mas como tenho ainda um mandato nesse Conselho, naquilo que diz respeito ao interesse institucional, V. Ex^a terá em mim um aliado. Com essas breves palavras, parabeno V. Ex^a e espero que tenha sucesso em sua gestão.” -----



Em seguida o conselheiro Marcelo também se manifesta: “Exmo. Sr. Presidente deste egrégio CSDPMG Dr. Belmar Azze Ramos, que ora ingressa no exercício do honroso cargo de Defensor Público Geral. Exmo. Sr. Dr. Várten Vidal – DD. Subdefensor Público Geral. Exmo. Senhores Conselheiros Glauco David de Oliveira Sousa; Wanderley Andrade Filho; Gustavo Corgozinho Alves de Meira; Andréa Abrita Garzon Tonet; Maria Auxiliadora Viana Pinto; Ana Cláudia da Silva Alexandre; Marta Juliana Marques Rosado Ferraz. Exmo. Sr. Eduardo Cyrino Generoso – DD. Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado de Minas Gerais - ADEP, na pessoa de quem cumprimento todos os membros da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais. Meus caros colegas defensores públicos. Senhores Servidores. Senhoras e Senhores. Bom Dia. Inicialmente gostaria de reconhecer e de público parabenizar o trabalho realizado pelo ilustre Subdefensor Público Geral Dr. Várten Vidal que conduziu a Defensoria Pública neste período de transição, com discrição, serenidade e vigor em gesto de grandeza num período de turbulência e de grandes incertezas. Parabéns pelo trabalho realizado. Bem sei das dificuldades por ele enfrentadas. Assumi a Subdefensoria Pública Geral e o exercício da Defensoria Pública Geral bem como, por dever de ofício a Presidência do Conselho Superior e soube – em momento singular – dar sua parcela de contribuição, mais uma vez, à causa da Defensoria Pública, bem como da população carente de nosso Estado. Realmente doou-se. É preciso que se diga – inclusive – fazendo-se justiça à sua pessoa, à sua esposa a Dra. Eliane Cristina, à sua filha Vitória, enfim à sua família pelos momentos de afastamento, pois a nave da Defensoria não poderia ficar sem seu condutor. E não é só. Deve ser reconhecido seu trabalho à frente do setor de projetos e toda sua equipe que com maestria tem arrematado valores e reconhecimento à causa da cidadania. Nestes meses à frente da Defensoria Pública procurou desempenhar com denodo as funções de seu ofício. Dificuldades, aborrecimentos teve, tivemos. Embates inclusive com minha pessoa. Mas certamente, todos nós de boa fé, querendo caminhar juntos buscando levar a Defensoria Pública a porto seguro. Dr. Várten, devo ainda dizer que são nos momentos de dificuldades, de tensões e turbulências como estes que V. Ex^a enfrentou é que surgem os verdadeiros líderes. E, neste passo V. Ex^a demonstrou ser um líder. Receba as nossas sinceras homenagens, pois brotam do respeito e da admiração que sempre tive por V Ex^a. Parabéns. Meu caro Dr. Belmar Azze Ramos – Ilustre Defensor Público Geral, que nesta data emblemática – 11 setembro de 2008 - de grande significado para o mundo assume legal e legitimamente o comando da Casa da Cidadania, receba as nossas felicitações e justas homenagens. Vossa Excelência tem a grave e relevante missão de transformar



efetivamente os anseios de toda a classe. Sobre seus ombros são depositadas as esperanças, as expectativas de 480 defensores públicos em atividades, outros tantos, merecidamente, usufruindo da aposentadoria, além dos valorosos servidores desta casa, mas sobretudo anseiam e têm sede e fome de justiça uma legião considerável de boa parte dos 20 milhões de mineiros e mineiras espalhados por essas gerais. Verdadeiramente a classe clama e espera por mudança. Transparência, unidade, crescimento e valorização dos defensores e claro da Defensoria Pública são palavras de ordem, nunca se esquecendo de nossa missão, razão de nossa existência a população carente, que com a devida vênia, parece esquecida. O defensor público como agente de transformação social e também de pacificação social deve efetivamente exercer suas atribuições com zelo, denodo, ética e trabalho, muito trabalho, para conseguir o respeito que lhe é devido. Ainda estamos muito distante de nossos assistidos. Não se pode ser defensor público só de gabinete. Parafraseando o governo de Minas, a Defensoria Pública precisa de um verdadeiro choque de gestão administrativa. Urge uma gestão moderna, profissional, voltada para metas e resultados. É necessário uma mudança na cultura política e de visão do serviço público. O destinatário do serviço público tem que receber o melhor e mais eficiente atendimento. Temos de mudar a cultura com a qual estamos acostumados no serviço público. Lamentavelmente a cultura do serviço público que temos hoje no Brasil não é a do profissionalismo e da boa técnica, mas a cultura do amadorismo, da acomodação, da falta de resultados e falta de metas. É inadiável a mudança. E V. Ex^a a partir de hoje tem a oportunidade de contribuir efetivamente para que passos largos sejam dados visando à construção de uma Defensoria Pública sintonizada com o novo milênio e a frente de seu tempo. Vossa Excelência bem o disse: “o mandato tem prazo de validade”. Muitos são os desafios. Mas, também há muita disposição e vontade para superá-los, bem sabemos. Serenidade, tranqüilidade, humildade, simplicidade, elevado espírito republicano, ética e sobretudo – união de todos, certamente, constituem um conjunto de princípios que deve integrar a receita para uma boa administração. As eventuais conquistas serão conseqüências de um trabalho coletivo, despido de vaidades vãs. A Administração Superior está muito distante dos Defensores Públicos, especialmente daqueles que exercem sua missão nas mais longínquas comarcas. Em grande parte os gabinetes não têm a menor estrutura. É chegada a hora de voltar os olhos para aqueles colegas que atuam no interior. Deve-se estruturar as unidades do interior do Estado. Senhor Defensor Público Geral, o plano e projeto de campanha foi escolhido pela maioria dos colegas e aprovado pelo Governo do Estado. Vamos à luta. Matérias da ordem do dia temos várias: Desvinculação da Ordem dos Advogados do



Brasil. Afirmação da Autonomia Institucional. Compromisso total com a revisão do subsídio. Promoção imediata para todas as classes. Vantagens pessoais individuais a todos que já as detinham quando da implementação do subsídio. Sintonia absoluta e transparência com a Administração Superior. Qualificação e aprimoramento técnico de defensores e servidores. Enfim, para lembrar alguns dos vários compromissos de sua vitoriosa campanha e por nós referendados no programa de gestão apresentado e aprovado por Sua Excelência o Governador do Estado, que o ratificou subscrevendo-o com a nomeação de V. Ex^a, o qual é factível e será implementado. Mas, senhor Defensor Público Geral, para que todo este conjunto de ações sejam efetivamente adotados e implantados é necessária a existência de uma Corregedoria atuante, forte e devidamente estruturada. Há um compromisso de V. Ex^a com este Corregedor-Geral e este compromisso é parte integrante de seu projeto de governo. Somos parceiros. Todos nós devemos ser parceiros. Carece a Corregedoria de espaço físico, pessoal, defensores, sub-corregedores até hoje não implementados (art. 99 § 1º da LC 665/03). Alteração legislativa para a criação do Vice Corregedor Geral, já que os sub-corregedores no modelo legal têm outras funções. Criação do Gabinete de apoio com estrutura própria e compatível com suas relevantes funções. Assessoria Jurídica, Comissões de Estágio Probatório, Comitê Técnico para Uniformização de Atuação Funcional, Defensores Auxiliares, Coordenadores Regionais, bem como a implementação de Gerência de Fiscalização Regional; Gerência de Informação Correicional, Processamento e Registros Disciplinares; Gerência de Padronização e Gestão da Informação; Gerência de Registro e Suporte à Ação Correicional, além da criação de uma Coordenação de Protocolo, Triagem, Autuação e Atermação. Urge a institucionalização de comissões sindicantes e processantes especializadas e exclusivamente para este fim. Enfim, carece a Corregedoria Geral de toda uma estrutura compatível com suas relevantes funções postas na lei, tais como, correições, inspeções, pareceres, orientações funcionais, e um extenso rol de atribuições, além daquelas solicitadas pelo Defensor Público Geral. Deve-se lembrar que a existência de uma Corregedoria estruturada e forte é certeza e tranquilidade de uma administração sem atropelos. É preciso destacar e reconhecer o grande e relevante trabalho desenvolvido pela gestão anterior sob a coordenação da talentosa Defensora Pública Beatriz Monroe de Souza e sua eficiente equipe, que pedimos vênias, Senhor Defensor Geral, para também, uma vez mais, render nossas homenagens. Este Corregedor-Geral estará, como sempre esteve, disponível para trabalhar com V. Ex^a e com todos os defensores e servidores desta casa para contribuir para o aperfeiçoamento e fortalecimento de nossa instituição, verdadeira



Casa da Cidadania do povo mineiro, desprovido financeiramente, mas não desprovido de abnegados e qualificados defensores públicos para prestar-lhe completa, integral, gratuita e eficiente assistência jurídica, em processo judicial ou administrativo, assegurando-lhes o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes. A Corregedoria-Geral, bem como este Corregedor, estará – sempre – de portas abertas para todos, sem qualquer distinção, tendo por função precípua a fiscalização e orientação – sobretudo – a orientação da atividade funcional e da conduta dos membros e dos servidores da Defensoria Pública. É preciso caminhar, como uma grande família inspirada no mesmo ideal. É chegada à hora de união geral para que a Defensoria Pública seja aparelhada e não acolher manifestações isoladas e de apoio de plantão que, sob falsos sofismas buscam, na contramão da história, enfraquecer a Defensoria Pública, sabendo-se que qualquer conquista da Classe pertence ao assistido que nela se socorre, não raras vezes como a única e última esperança para a solução de suas aflições. Parabéns, sucesso, muito trabalho são os meus sinceros votos.” -----

O conselheiro Gustavo também se manifesta: “Exmº Senhor Defensor Público Geral Dr. Belmar Azze Ramos, Exmo. Senhor Subdefensor Público Geral Dr. Várlen Vidal, Exmo. Senhor Corregedor Dr. Marcelo, senhores conselheiros, senhor defensores aqui presentes, me desculpem por não ter tido a oportunidade de preparar nenhum discurso para esse momento, mas gostaria de ratificar todas as palavras que me antecederam desejando ao Dr. Belmar boa sorte em sua gestão e reiterando o compromisso que eu sempre tive com a instituição e com todas as administrações no sentido de empenhar meu esforço e contribuir para o crescimento da instituição. Em breves palavras, gostaria apenas de deixar registrado que V. Exª assume este cargo da maior importância para nossa instituição no ano histórico de 2008 em que nos comemoramos 60 anos da declaração universal dos direitos humanos, 20 anos da constituição cidadã de 1988 e 10 anos para mim em especial e vários de nós que estamos na carreira na Defensoria Pública quando ingressamos aqui em 1998 e diante desse quadro dizer não tenho ilusão de dizer que a Defensoria Pública é exatamente isso, é história, é a contribuição que eu pude acompanhar de todas as administrações que antecederam e tenho a convicção de que V. Exª também dará contribuição, desde que ingressei aqui em 1998, me recordo que o administrador naquele momento era o Dr. Bruno Lombardi, cujo esforço possibilitou a entrada de vários de nós que estamos aqui hoje, inclusive no Conselho Superior através de um concurso que foi realizado. Momentos depois veio o Dr. Augusto Bala Doce, que todos se recordam que a pesar de várias questões que foi criticado, trouxe a contribuição de nos aproximarmos mais do judiciário,



distribuiu os defensores em suas áreas de atuação, criando uma nova forma de atuação. Dr. Armando com a Dra. Lizia, também trouxeram sua contribuição, sendo esta que inaugurou nossa capela e trouxe para instituição essa questão de um pensamento de solidariedade entre nós, fortalecendo esse aspecto e de certa forma, criaram as bases de uma preocupação maior com o estágio. Dra. Moema, a administração dela foi gestada juntamente com a contribuição da ADEP, Dr. Leopoldo, Dr. Glauco na época também. A nossa Lei Orgânica que chegou a ser aprovada no último momento do governo de Itamar Franco, para depois ser sancionada no governo Azeredo. Dra. Marlene, primeira Defensora Pública Geral após o advento da Lei, trouxe uma inegável no sentido de efetivar os princípios que estavam previstos na nossa Lei e criar todas as bases, juntamente com a contribuição da sua equipe para que alcançássemos não só uma sede como também a própria autonomia de muitos aspectos administrativos. Dr. Leopoldo que em curto espaço de seu mandato, trouxe um grande profissionalismo as várias áreas de nossa administração, buscando profissionais que tivessem as melhores capacidades de exercício e a própria ADEP em si caminhando junto nesse período, que esse ano também é histórico, estamos comemorando 28 anos de nossa associação de classe, acho que deve ser proposto aqui uma sessão especial de homenagem a esses 28 anos de nossa associação. Gostaria de fazer referencia a excelente trabalho feito pelo Dr. Várlen nesse período que assumiu, não deixando que a instituição parasse, mas também uma evolução na questão dos projetos iniciados pelo Dr. Eduardo Cyrino que também já esteve a frente da questão dos projetos e desejar isso a Vossa Excelência, que possa contribuir para o crescimento da nossa história com seu projeto e lembrando que na minha visão, é que a Defensoria Pública tem que sair desse atual momento histórico que vivemos de uma política predominantemente existencialista pra se transformar numa instituição voltada mesmo para a transformação social e que vai necessariamente implicar numa mudança de cultura institucional, que eu tenho certeza que V. Ex^a tem sensibilidade com isso. Hoje estará assinando um termo de compromisso da instituição à tarde da adesão nossa a um programa de abolição da tortura, que é uma questão muito grave que temos enfrentado e espero que esse seja o primeiro passo dessa caminhada da criação de uma política institucional séria e comprometida com a questão da cidadania, do apoio comunitário e de uma transformação de uma nova mentalidade cultural, que nos coloque no objetivo principal que acho que é o nosso, um órgão, uma instituição de defesa da democracia da cidadania, então desejo boa sorte e mais uma vez reitero meus compromissos com a instituição me colocando a disposição do que for possível e necessário. -----



O conselheiro Wanderley com a palavra: “Nessa oportunidade, gostaria de reiterar as palavras de meus pares, acrescentando mais ainda que gostaria que o grande arquiteto do universo, iluminasse sua gestão para que Vossa Excelência pudesse realmente trazer a essa instituição, harmonia, para que não só nesse período em que V. Ex^a vier a comandar a instituição, seja posto situações adversas que vem acontecendo para que possa reunir e agregar todos os colegas para que nós possamos caminhar com harmonia, sem prejudicar quem quer que seja. Enfim, estou a disposição de V. Ex^a para qualquer coisa e conto mesmo com sua colaboração no sentido de fazer com que nossa classe engrandeça mais ainda e principalmente acabe com essas pequenas rixas que há dentro da instituição, para que nós possamos crescer mais ainda. Esse é meu desejo, muito obrigado. -----

A conselheira Andréa se manifesta: “Certamente quero me manifestar ainda que de maneira breve e singela, render inicialmente homenagens ao conselheiro Várlen que com dignidade, ética e sobriedade, soube conduzir essa casa em um momento de crise, de certa instabilidade e que se colocou efetivamente como grande administrador, passando a todos os defensores públicos tranquilidade segurança e indubitavelmente, colega e amigo, essa foi uma lição que você, que eu me permito assim dirigir a Vossa Excelência, deixou a todos, não só a de um grande profissional, mas de um grande homem, um grande indivíduo de relevantes potenciais porque administrar, já não é tarefa fácil e administrar em momentos de crise indubitavelmente assevera ainda mais essa missão. Então eu não poderia jamais cumprimentar o colega Belmar, sem antes render essa singela homenagem ao colega Várlen. E é também com carinho que cumprimento o colega Belmar, amigo de concurso, de posse e até ontem quando fiquei sabendo que o colega ia tomar posse perante o Estado de Minas Gerais, que lembrando que o tempo ele tem um poder anestésico e ele passa sem que sintamos e a primeira coisa que lembrei foi de seu casamento e da festa do casamento e a gente dividindo aquele momento de alegria e quando a gente pára para fazer esse tipo de reflexão e olha para trás, a gente se percebe naquele passado tão jovem e a história caminha e nós seres humanos amadurecemos e amadurecem também as nossas idéias, as nossas vocações e indubitavelmente apesar de também ter disputado esse certame e ter saído dele, não me sentindo derrotada, mas engrandecida pelo convívio, pela oportunidade que tive de debater com o colega, de conhecer mais intimamente nesse período de campanha, então eu me senti unida aquele amigo, aquele jovem Belmar que naquela época desfrutava da amizade daquela jovem Andréa e caminhamos. Hoje temos nossos filhos, hoje temos uma instituição muito mais erguida, no sentido literal dessa palavra, erguida, de cabeça erguida. Porque quando entramos, na verdade não sabíamos



exatamente o que iríamos encontrar e naquela nossa juventude inexperiente, muitas vezes, eu, você e Eguiberto, nos assustamos e fomos caminhando sempre vocacionados, sempre unidos num ideal de que a Defensoria Pública iria efetivamente se elevar, iria efetivamente ocupar junto das outras instituições um lugar que ela merece e hoje temos como sinais externos dessa elevação esse prédio que a pouco tempo na sua inauguração mereceu da Defensora Geral do Estado de São Paulo um elogio de ser a sede mais estruturada que ela já teve a oportunidade de conhecer na condição de presidente da ANADEP, que é uma honra para o Estado de Minas Gerais. Mas indubitavelmente ainda temos muito que crescer, ainda temos muito que caminhar. O relatório do colega Várten passou aqui para todos nós, demonstra o quanto já caminhamos, mas eu refuto que a Defensoria Pública não é para ontem, ela é para hoje e é para sempre. Chegará o momento em que nós seremos história, mas oxalá, quando esse momento chegar, que nós possamos ter deixado uma casa estruturada, uma instituição forte e que nós possamos dormir com a consciência tranqüila. Belmar, não podia ser diferente, eu estou feliz. Eu estou feliz porque vejo em você a pessoa de um companheiro, de um amigo, porque vejo você como um defensor público vocacionado, combativo, vejo em você, Belmar a pessoa de um homem digno, porque vejo em seu projeto a vontade de concretizá-lo, e a classe espera isso e tenha certeza, não será fácil. Porque conforme disse anteriormente, administrar não é fácil. Administrar é complicado e indubitavelmente nessa caminhada muito mais arestas se deixa do que amigos se faz. Mas quero agora nesse momento empenhar por Vossa Excelência o compromisso de colaborar, de estar ao lado, não só do Defensor Público Geral, mas de estar ao lado do Defensor Público Belmar, do colega Belmar e antes de tudo da instituição que é o objetivo de todos nós, erguer e continuar erguendo ainda e sempre, para o futuro, para que nossos filhos queiram e pretendam ser defensores públicos com orgulho e ingressem nessa instituição, levando adiante nossos nomes dentro da instituição, que eles fiquem não para o nosso orgulho, mas para a honra dessa instituição. E é isso que esperamos, que você passe por aqui, contando conosco, com este Conselho, com essa sua amiga e que a instituição possa ser incrementada em suas áreas de execução. E tenho certeza Belmar, que iluminado por Deus e o apoio de seus pares, nós vamos conseguir. Que Deus te abençoe.” -----

A conselheira Maria Auxiliadora com a palavra: “parabenizando o Dr. Belmar Azze Ramos, não precisamos de muitas palavras porque o Defensor Público ora em exercício sempre se pautou pelo amor a instituição e a causa do pobre, muitas vezes silente, mas presente, o que não nos deixa esquecer de sua contribuição muito forte para o nosso projeto



de Lei Complementar Estadual. Revigorada a eleição para Defensor Público Geral, nós nos lembramos agradecidos dos Procuradores Gerais, da Defensoria Pública, dos últimos eleitos, incluindo quem abraçou a Defensoria Pública no momento de transição. Desde sempre demonstrou nosso Defensor Público Geral sua grandiosidade ao interagir com os colegas e esta habilidade o fará pessoa de diálogo e união dos defensores públicos nesse momento. Prezando muito a história e em especial a história da Defensoria Pública, como uma das mais antigas, perto de ser mumificada talvez, da instituição, eu me orgulho de ser o senhor, Belmar Azze Ramos, o representante legítimo da classe. Belmar conte comigo, muitas felicidades e ótima administração.” -----

A conselheira Ana Cláudia se manifesta: “Gostaria de deixar registrado, necessário não só parabenizar a hombridade, a nobreza da gestão do Dr. Várten Vidal, efetivamente soube conduzir num momento de crise institucional essa instituição e também desejar votos, acho que mais do que elogios, nós estamos aqui fazendo nosso papel desejando votos de feliz gestão ao novo Defensor Público Geral e isso se torna relevante, importante porque cada um de nós têm a oportunidade de fazer uma síntese daquilo que é seu pensamento sobre essa instituição, nos colocando a disposição para integrar esse projeto institucional que se inicia e que veio de forma bem elaborada e acrescento que uma das coisas mais importantes nesse processo que estamos vivenciando, além daquilo que foi colocado pelo conselheiro Várten, que é de onde viemos e para onde estamos caminhando em relação a nossa Defensoria Pública, acho que é importante deixar ressaltado o próprio processo político, que veio amadurecendo junto com a formação dessa instituição e que é um processo político que nos trouxe a este momento. Fico realmente feliz, com todo respeito aos outros candidatos que integraram a lista tríplice que tenha sido escolhido o mais votado porque acho que foi uma vontade da classe externada e que efetivamente vem de encontro a um processo político democrático que se instaura hoje e acho que nós uma instituição veio na Constituição de 1988 com essa responsabilidade de fazer efetivamente garantir a legitimidade ao processo democrático que não pode ouvidar dos interesses dos próprios cidadãos é que hoje nós também estejamos caminhando no sentido de fortalecer essa democracia no nosso âmbito interno. Acredito que estabelecemos uma forma imparcial legítima, esse processo democrático e isso apenas nos legitima nas nossas próximas atitudes. Eu acredito que essa é uma das facetas mais significativas do processo democrático, a da representatividade e o processo, que é dinâmico, para sua legitimidade, depende principalmente do respeito a diversidade, a opinião, a liberdade e a execução da justiça. Eu tenho certeza que a nossa instituição caminha para o futuro. E hoje vivenciando



este momento em que as discussões se tornam mais claras no âmbito de toda a sociedade em decorrência desse próprio processo democrático que vai mesmo que de forma ainda insipiente se fortalecendo, eu fico feliz de participar no final do terceiro dia da conferência dos direitos humanos e representando a Defensoria Pública e acredito que conforme li aqui que a questão da violência é uma preocupação crescente na nossa sociedade e ela tem as suas duas facetas, não só a da *barbare* social e da criminalidade, mas também a violência que é praticada diariamente pela falta de efetivação de direitos e desconhecimento do exercício da cidadania e por ausência principalmente de políticas públicas sociais. Eu gostaria de deixar registrado que acho que nossa instituição está se fortalecendo para poder fazer frente a essa realidade que efetivamente instaurou um descrédito institucional generalizado e acho que em qualquer das situações é o Estado que tem governabilidade para construí-las e/ou desconstruí-las e efetivamente eu termino aqui desejando votos de feliz gestão ao nobre colega conselheiro Belmar Azze Ramos e agora Defensor Público Geral com as palavras desse arrazoado (leitura). Cumprimento o defensor Público Geral nesse momento com essas belas palavras.” -----

A conselheira Marta Juliana se manifesta: “Gostaria de endossar as palavras dos que me antecederam e falaram tão bem. Primeiramente eu gostaria de falar que muitas vezes nesse processo político de mudanças de administrações e tudo que acarreta, me perguntaram de que lado eu estava e em várias situações eu respondi que não existe lado, existe um norte e acho que na Defensoria temos que ter um norte a seguir. O que acontece nesses processos são identificações, é acreditar que uma coisa pode ser melhor que a outra e caminharmos para frente e dentro disso, dessa questão desse norte para mim é muito importante olhar o passado e lembrar desse passado como uma história da Defensoria. E nesse passado tão recente eu lembro do prédio da Santa Catarina e novamente volto a falar e falei quando o Dr. Várten tomou posse. O Dr. Várten naquela salinha, sozinho com a Dra. Marlene e me chamaram para assumir a coordenação cível e não era meu momento também, insistiram porque as pessoas não queriam se envolver com a Defensoria Pública, as pessoas não acreditavam na Defensoria. Então a maioria dos defensores se esquivavam, nós tínhamos que cobrar para que viessem a instituição mesmo sabendo que eles estavam estudando para outros concursos e aquela Defensoria que parecia que estava em declínio, parecia que estava morrendo e senti uma tristeza muito grande naquela época de ver a Defensoria morrendo e cinco ou seis acreditando num ideal e era o que eu via, sentia e testemunhei no ano de 2003/2004. Pessoas quer não queriam ser defensores públicos, pessoas dizendo que tinham vergonha de serem defensores públicos, mas tinham pessoas que eram idealistas. E



hoje eu sinto quanto mudança, quanto trabalho, de onde saiu tanta energia, como conseguimos essa interlocução política, como conseguimos essa habilidade, como crescemos. Nós crescemos e isso aqui está muito bonito. Então Dr. Belmar, o senhor também foi testemunha disso tudo, eu acredito muito na sua competência, na sua inteligência, pude conviver com o senhor aqui neste Conselho e acredito muito na sua administração, o senhor conseguirá conduzir bem a nossa instituição. Então eu gostaria de registrar esse passado, agradecer muito essas pessoas que acreditaram, que me fizeram acreditar, porque eu fui convencida de que tudo isso podia dar certo, porque muitas vezes me senti desanimada e agora ver tudo o que foi conquistado e de reacender aquela chama de desde o princípio que eu entrei na Defensoria, esse orgulho de ser defensora Pública e eu vi reacender essa chama aqui e obrigada a vocês que trabalharam até aqui, gostaria de agradecer a todos vocês e te desejar muita sorte Dr. Belmar e o que você puder contar com a nossa colaboração e desde já coloco a disposição o cargo de secretaria do Conselho, para que possa implementar com toda a liberdade possível sua política, até por princípio ético pois é um cargo de confiança, de muita proximidade com o Defensor Público Geral. Sabendo de todas as limitações e pensando nos obstáculos que Vossa Excelência terá de ultrapassar, pois não serão fáceis pelo pouco que estive perto da administração, nunca de cabeça como os guerreiros que chegam aqui e saem tarde como o Dr. Várten e Dr. Glauco. Meu desejo é de que cresçamos muito.” -----

Com a palavra o presidente da ADEP, Eduardo Cyrino: “Hoje é um dia muito especial para instituição, a posse do novo Defensor Público Geral, eleito pela classe, candidato mias votado e que legitima ainda mais a sua indicação e me sinto muito emocionado de poder estar aqui nesse momento após 10 anos de Defensoria Pública. Quando ouvi a fala do Dr. Várten sobre o passado e vi esse passado, todos os momentos de dificuldade e vi na pessoa dele toda essa transição algo muito importante. Poderia falar muitas coisas, mas só quem está no cargo de poder sabe da situação, que denominarei de “a solidão do poder”. Quinhentas pessoas podem opinar, mas chega um momento que terá de decidir sozinho, naquela solidão e a responsabilidade será sua. Então só para sintetizar, para mim você é um herói Dr. Várten. O momento foi difícil, uma transição pesada, um processo complicado e eu acho que você merece todo o respeito da classe. Quanto ao passado e todo que foi falado, é fato que já foi conquistado quando Várten fala que já foi até motorista, eu recordo quando viemos para esse prédio, tínhamos que inaugurar o núcleo das mulheres, numa terça-feira e recebemos esse prédio em cima da hora. No sábado chegou eu e o funcionário Santos, num prédio imundo, tive que lavar o chão desse prédio. Então eu sei o que é lutar



por uma Defensoria Pública. E recordando esse dia, marcando as divisórias da parte lá de baixo com fita crepe, eu e o Santos depois de lavar o chão, as portas e o que estava ali, foi feito com dedicação do defensor público que representa muitos, que acredita que a Defensoria Pública ainda vai crescer de uma forma importante, será respeitada na forma que merece, ainda que muitos fatos terão que ser realizados. O processo político da nomeação demorou mais de 2 meses. Foi objeto de reflexão, uma cobrança intensa da classe, uma ansiedade muito grande. Lá na ADEP como sempre, tem que se resolver ou buscar soluções para tudo, apesar da nossa diretoria sempre achar que precisávamos da manifestação dos colegas que compunham a lista tríplice, pois os 3 concorriam para um só cargo de nomeação do governador do Estado. Passados 42 dias formalizamos o pleito de que fosse efetivado a nomeação tendo em vista tamanha ansiedade e cobrança da classe. Não foi suficiente o tempo que se passou, estórias de todo o tipo eclodiam, precisava-se arrumar uma desculpa ou um motivo ara tanta demora e ai eu voltarei no tempo para lembrar o segundo semestre de 2007, quando fomos quase crucificados na ADEP porque queriam que disséssemos que dia será aprovado ou sancionado o projeto de Lei, que dia que será pago o retroativo. A reflexão disso tudo me faz constatar que nós não somos os donos do tempo muito menos tão poderosos para controlar o processo político. Nós vivemos num meio social em que as interrupções, as questões acontecem e os não somos capazes de dizer como serão as coisas, nós podemos ter noção, mas não podemos precisar essas situações. Mesmo depois de muito buscar, no conselho Superior, na Assembléia Legislativa, sempre acreditamos que a nomeação se daria por politicamente sem nenhuma necessidade de enfrentamento. Haviam questões que estavam sendo analisadas. Quero parabenizar o colega e agora Defensor Geral Belmar Azze Ramos, porque não se escondeu atrás de ninguém, pois teve posição, atitude, quando disse que acreditava que as questões demandavam do processo político, que havia aceitação ao seu nome, que a nomeação era breve, que por hora, não acreditava que o momento era de enfrentamento. Depois da reunião que tivemos com o Governo do estado, estávamos certo que a nomeação seria breve, mas ao chegarmos dessa reunião tivemos a manifestação da classe de indignação com a demora e o pedido de assembléia extraordinária. De imediato convocamos com a convicção de que a nomeação estava resolvida e acredito que foi para o bem da instituição, porque se tivéssemos que ter enfrentamento com o governo para nomeação de Defensor Geral, na nossa concepção é uma demonstração de fragilidade política extrema, de falta de força de uma nomeação de um cargo político, do Defensor Geral que conduzirá a instituição por 2 anos que tem muitos desafios a romper. Quanto ao Defensor Público



Geral, tenho a maior estima, admiração e apreço, gostaria de dizer que a ADEP vai manter sua postura de somar esforços de lutar pelas conquistas e de divergir. Não vemos a associação de classe como um antagonismo da administração superior, entendemos que é uma associação que deva somar criticar, pontuar, mas não necessariamente ser algoz a não ser que haja uma necessidade extrema nesse sentido. Por isso queria manifestar diante desse Conselho Superior, que a associação de classe vai continuar no mesmo sentido, nós não temos duas caras, vamos somar esforços, lutar juntos, vamos divergir e vamos também ter nosso consenso. Li mais uma vez e agora com a retida atenção, o projeto institucional. O projeto é ousado. No que se refere aos interesses próprios da associação de classe, 3 pontos são fundamentais: a imediata concessão das vantagens pessoais, as imediatas promoções e o maior anseio da classe colocado no debate ao cargo de Defensor Público Geral que a ADEP promoveu, a majoração do subsídio e que percebo também no projeto, a escala de revisão do subsídio até que se atinja o patamar do MP e da Magistratura. Esperamos que a nova administração superior obtenha o êxito e na medida que a ADEP puder ajudar, estaremos aqui para somar esforços. Gostaria de falar também de uma questão depois de muito tempo achei que deveria ser colocada perante o Conselho. Se nós defensores públicos, agentes de pacificação social, é preciso fazer uma reflexão sobre o nível da relação entre os defensores públicos. Tenho visto com preocupação a quantas andas em relação aos colegas, o nível de fala, de troca de opiniões, de agressões que no meu modo de pensar confundindo o sagrado direito de manifestação de liberdade de expressão com ataque a honra e a dignidade das pessoas. Acho inadmissível colegas falarem que fulana é ladra, que ciclano é palerma, que beltrano é mentiroso oportunista e outras coisas mais. Acho que as críticas sejam elas políticas, sejam elas das manifestações de idéias, elas tem que se portar pelo alto nível, pelo limite que eu vejo da liberdade de expressão e aqui falo isso não querendo tolher de modo algum o modo das pessoas serem, as falas das pessoas, mas colocar que se as situações continuarem a forma que estão, daqui a poucos dias será considerado normal ofender a honra de “a” ou de “b” e os próprios colegas estarão se ofendendo e ninguém poderá falar nada, deixamos chegar aonde foi. Eu acho que ainda é tempo de buscarmos retomar o que já houve na instituição que era a unidade de pensamento, o respeito pelos colegas para que continuemos a construir uma Defensoria Pública forte e estruturada. Espero que o atual mandato seja coroado de êxito, que tenhamos um projeto institucional incrementado o mais rápido possível e que a Defensoria Pública continue a crescer. A Defensoria Pública, principalmente em Minas Gerais está em um patamar muito elevado. Finalizo que temos que ter humildade, temos



que lutar, que acreditamos e fazemos votos que o projeto institucional da nova administração seja coroado de êxito e vou dizer aqui algo que sempre quis falar, são momentos de transição, são momentos de conquistas, as pessoas passam, as instituições e os cargos continuam. Parabéns ao colega Belmar Azze Ramos, nosso novo Defensor Público Geral e viva a Defensoria Pública.” -----

O Defensor Público Geral passa a palavra a Dra. Eliane Cristina, que assim se manifesta: “Gostaria de fazer uso da prerrogativa proferida pelo Presidente do Conselho de dar voz a nós, defensores públicos, neste Conselho Superior. Gostaria também de pedir *venia* para inverter a ordem de saudação por motivos fortes, porque eu me sinto obrigada não pela razão, mas pelo coração de aqui proferir algumas palavras. Invertendo a ordem de saudação, desejo de todo o coração que o novo Defensor Público Geral, efetivado na administração, com competência e como bem disse a Dra. Andréa, administrar é extremamente complexo e isso eu posso atestar porque nesses últimos 5 anos estive no exercício da função, muito honrosamente, de Procuradora do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas e pude enfrentar diariamente a complexidade do gerenciamento público, partindo da visão da Constituição de 1988, da Lei de Responsabilidade Fiscal, da Lei Orçamentária, sem dúvida nenhuma, gerenciar a coisa pública exige não só todo o tramite político, mas antes de tudo também uma competência técnica capaz de não incorrer em erros. Certamente o senhor e sua equipe estarão tecnicamente e politicamente habilitados para levar a frente os anseios e as necessidades da Defensoria Pública neste novo modelo de gerenciamento, onde principio da efetividade se coloca como essencial ao lado dos outros princípios consignados para a administração pública. Faço votos que sua equipe, sob seu comando encontre todo o aparato necessário para desenvolver um trabalho de excelente qualidade o que certamente ocorrerá. E por fim, gostaria por ordem do coração de saudar o hoje Subdefensor Público Geral e meu esposo. Confesso que estou extremamente orgulhosa das palavras que aqui foram proferidas sobre não só a competência profissional que ele desempenhou, mas antes de tudo pela sua honra e pela sua dignidade, que para mim não é novidade, até porque eu costumo dizer quando vou elogiar meu esposo que elogio não porque é meu esposo, mas sim porque é meu esposo, porque se não fosse honrado como é não seria meu esposo, então eu posso dizer que hoje sinto alívio de ter meu esposo, a quem eu chamo carinhosamente de “Chuchu” e assim é conhecido publicamente pelos meus alunos, de tê-lo novamente em casa, pois nesses últimos meses, enfrentamos inúmeras dificuldades e atesto que em nenhum momento ele adentrou em nossa humilde casa com os problemas da Defensoria Pública e ali querendo



sobrepor aqueles problemas a nossa vida. Até nisso ele foi competente, pois numa situação como essa normalmente ocorre o contrário. No meio de toda essa turbulência mais uma surgiu, da noite para o dia chegou a Vitória, a quem nós adotamos. Em maio ela chegou, da noite para o dia literalmente, de quinta para sexta viramos pais da Vitória. Então não bastasse toda a tribulação sofrida em razão dos momentos por ele enfrentados na Defensoria e eu também nas minhas atividades profissionais, nós recebemos não um encargo, mas a graça de Deus de nos ofertar a Vitória. O João já dizia, tanto para ela quanto para nós dois. Então “Chuchu”, quebrando o protocolo, me desculpe se em alguns momentos não pude entender seu sofrimento, mas você melhor do que ninguém sabe o tanto que eu te admiro e além de tudo isso que o Várten já fez na Defensoria Pública, ele um dia foi até camelô na avenida Paraná e com muita dignidade soube crescer na vida. Nesse período, em todas as funções que ele realizou junto a Defensoria Pública, paralelamente ele procurou se habilitar tecnicamente, fazendo inúmeros cursos na área da gestão pública, sempre se atualizando, sempre atento e a cada problema procurou estudar e aprender e sempre com a maior humildade. Pessoa humilde em todos os seus gestos, sem soberba, de coração aberto para receber a todos. Assim “Chuchu” queria externar publicamente meu orgulho. Hoje aqui ouvi aquilo que para mim não é novidade, mas é muito bom saber que as pessoas reconhecem todo o seu caráter, sua competência e hoje ao retornarmos para casa e ao recebermos a Vitória, nós termos conquistado uma nova vitória. Você está de parabéns e apto a exercer inúmeras funções, seja dentro ou fora da Defensoria e agradeço muito a Deus por ter colocado você em meu caminho. Não é fácil ser a esposa do Defensor Público Geral, assim Dr. Belmar rogo que seu casamento resista bravamente a todos os percalços que este cargo gere, porque realmente vai exigir de sua pessoa não só o sacrifício profissional, mas antes de tudo um sacrifício familiar, pessoal. E rogo a Deus que sua união seja forte em todos os sentidos e o estímulo a todos os problemas dos enfrentamentos que terá pela frente. E a você “Chuchu”, o meu orgulho e o meu amor, meu e da Vitória.” -----

O conselheiro Glauco novamente se manifesta pedindo que na próxima sessão do Conselho seja incluída na pauta uma homenagem aos 28 anos da ADEP. -----

O conselheiro Marcelo se manifesta trazendo uma proposta tal qual que a presidência da associação de classe tenha assento e voto no Conselho Superior e gostaria que fosse acolhida pelos seus pares, chancelado pelo Defensor Público Geral e Presidente do Conselho Superior. -----



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
CONSELHO SUPERIOR

O novo Defensor Público Geral e Presidente do Conselho Superior, Belmar Azze Ramos, gostaria de finalizar a sessão agradecendo as palavras de apoio que recebeu deixando claro que tais palavras o emocionaram e o confortaram muito. Antes de encerrar a sessão divulga sobre uma posse festiva dia 19/09/2008 às 19 horas. -----

Nada mais havendo, o Senhor Presidente agradeceu a todos e encerrou a sessão às 11 horas e 55 minutos, lavrando-se a ata que segue assinada pelos Srs. conselheiros. Belo Horizonte, 11 de setembro de 2008. -----

Belmar Azze Ramos

Wanderley Andrade Filho

Várlen Vidal

Andréa Abritta Garzon Tonet

Marcelo Tadeu de Oliveira

Maria Auxiliadora Viana Pinto

Glauco David de Oliveira Sousa

Ana Cláudia da Silva Alexandre

*Gustavo Corgozinho Alves de
Meira*

*Marta Juliana Marques Rosado
Ferraz*